Magnifica Humanitas: Carta Encíclica sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial (LEÃO XIV)

Gabriele Cipriani[1]

Esta resenha, mais do que resumir o documento, procura identificar a chave hermenêutica que organiza a encíclica e suas implicações para a educação, a vida eclesial e a doutrina social da Igreja. *Magnifica Humanitas*, primeira encíclica do Papa Leão XIV, inicia-se com uma imagem de forte densidade bíblica: "A magnífica humanidade criada por Deus encontra-se hoje diante de uma escolha decisiva: erguer uma nova Torre de Babel ou construir a cidade onde Deus e a humanidade habitam juntos". O documento foi assinado exatamente 135 anos após a publicação da Encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, marco inaugural da doutrina social da Igreja Católica sobre a Revolução Industrial e seus impactos na vida das pessoas, particularmente dos trabalhadores.

Desde suas primeiras linhas, a encíclica deixa claro que pretende oferecer um discernimento teológico e pastoral sobre uma das questões mais decisivas da contemporaneidade. Diante da nova revolução industrial impulsionada pelas infraestruturas da inteligência artificial, Leão XIV transforma uma preocupação já presente no pontificado de Papa Francisco em um dos eixos centrais de seu magistério, propondo a salvaguarda da pessoa humana diante dos riscos da manipulação tecnológica.

Fundamentada na revelação bíblica de que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, a encíclica organiza-se em cinco capítulos e culmina na proposta de uma cultura do amor. Sua chave interpretativa é o mistério da Encarnação: em Jesus Cristo, revela-se em plenitude a dignidade da pessoa humana, chamada a tornar-se uma "magnífica humanidade" habitada por Deus.

À luz da Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, os cristãos compartilham as alegrias e sofrimentos da humanidade e orientam sua ação pelos princípios do bem comum, da solidariedade, da subsidiariedade, da destinação universal dos bens e da justiça social. Diante do paradigma tecnocrático, esses princípios oferecem o critério para discernir as promessas e os riscos da inteligência artificial, reafirmando a dignidade humana e o bem comum diante das perspectivas transumanistas e pós-humanistas.

Nesta resenha para a Revista MEB de Educação Popular, interessa sobretudo o apelo que Leão XIV dirige ao povo cristão. O Papa espera que cristãos e cristãs deixem de ser apenas observadores críticos da revolução digital para se tornarem protagonistas da salvaguarda da condição humana. Contra toda forma de descorporificação digital, recomenda que se aproximem dos empobrecidos da nova economia; vivam uma fé encarnada na história sofrida dos

> ***"A magnífica humanidade criada por Deus encontra-se hoje diante de uma escolha decisiva: erguer uma nova Torre de Babel ou construir a cidade onde Deus e a humanidade habitam juntos."***
>
> (PAPA LEÃO XIV)

1 Padre Gabriele Cipriani, assessor de Projetos do MEB, é de nacionalidade italiana, da cidade de Ceccano. É Doutor em Letras pela Universidade de Nápoles – Itália; graduado em Teologia pela Faculdade Teológica da Itália Meridional e graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

mais vulneráveis, contribuam para desarmar o poder da inteligência artificial e de seus proprietários, construindo comunidades do encontro, do diálogo e da paz.

No domínio da inteligência artificial, a educação surge como pilar de uma ecologia integral capaz de resguardar a dignidade humana, a liberdade e o trabalho. Diante da mercantilização da vida e das novas formas de dependência tecnológica, o humanismo cristão é chamado a promover uma aliança educativa global que enfrente a cultura do imediatismo, do controle e da polarização.

Essa "aliança educativa para a era digital", conclamada por Papa Leão na Encíclica *Magnifica Humanitas*, apresenta-se como uma resposta urgente para transformar a mentalidade tecnocrática e fortalecer a democracia. O Papa ilustra esse desafio ao mencionar o bullying e o ciberbullying como sintomas de uma cultura que combina exposição permanente e isolamento crescente. Em resposta, propõe passar das conexões superficiais à construção de comunidades fraternas, substituindo a lógica das "guerras justas" pela construção de uma "paz justa".

Para Leão XIV, a resposta cristã à inteligência artificial não consiste em rejeitar a tecnologia, mas em submetê-la ao serviço da pessoa humana e do bem comum.

A tarefa central consiste em promover a "civilização do amor" por meio de uma vida sóbria e do uso ético, responsável e seguro da tecnologia, uma das principais estratégias para desarmar o poder da inteligência artificial. Reafirmando o valor incomparável da pessoa humana, criada à imagem de Deus, o Papa apresenta cinco critérios de responsabilidade, tanto na vida cotidiana quanto na esfera pública, para orientar essa transformação:

- desarmar as palavras, combatendo o discurso de ódio, a polarização e a violência verbal;
- construir a paz na justiça, promovendo a equidade social como fundamento da convivência humana;
- assumir o olhar das vítimas, dando voz aos silenciados e priorizando a perspectiva dos mais vulneráveis;
- cultivar um saudável realismo, rejeitando as ilusões tecnocráticas e permanecendo ancorado na realidade humana;
- revitalizar o diálogo, também entre os Estados, favorecendo o multilateralismo, o debate público e a cooperação internacional.

Esses critérios revelam que, para Leão XIV, a resposta cristã à inteligência artificial não consiste em rejeitar a tecnologia, mas em submetê-la ao serviço da pessoa humana e do bem comum.

Na conclusão, a encíclica retoma a metáfora da Torre de Babel e apresenta Neemias como imagem da reconstrução de uma sociedade reconciliada. O Papa conclama os cristãos a abandonarem a soberba tecnológica para reconstruir a "cidade santa", impulsionando processos educativos, políticos e institucionais capazes de orientar o desenvolvimento digital pelo bem comum. Mais do que oferecer critérios éticos para o uso da inteligência artificial, *Magnifica Humanitas* propõe um itinerário espiritual que sustenta todas as suas reflexões sobre tecnologia, educação, vida eclesial e compromisso histórico.

A iniciação cristã exige uma revisão profunda de seus percursos formativos. Superando tanto uma adesão meramente individual à fé quanto o ritualismo litúrgico, Leão XIV propõe uma espiritualidade da unidade, enraizada na Eucaristia, "fonte e ápice" da vida cristã (*Lumen Gentium*, n. 11). Alimentada pelo Corpo de Cristo, a existência cristã traduz-se em comunhão, solidariedade e corresponsabilidade. Receber a Eucaristia é viver um mistério que vai muito além do altar. Na Encíclica *Magnifica Humanitas*, Leão XIV recorda que comungar ao altar "não é jamais apenas um ato de devoção individual" e convida a compreender que o "Amém" dito ao receber a hóstia sagrada é também um "Amém" dito a Cristo vivo em cada ser humano, seja ele crente ou não. A encarnação permanece, assim, como critério permanente da vida cristã: Deus assume a história humana para que seus discípulos assumam responsabilidade pela história.

Diante da inteligência artificial, o Papa dirige uma interpelação decisiva: que sentido ainda atribuímos à defesa da dignidade humana? Embora a avaliação dos riscos e das potencialidades da tecnologia pertença aos debates acadêmicos, científicos e políticos, a fé exige uma resposta prática. Habitar a cultura digital significa reconhecer nela os rostos dos mais vulneráveis e assumir uma opção preferencial pelos que nela permanecem excluídos e silenciados.

Mais do que oferecer critérios éticos para o uso da inteligência artificial, Magnifica Humanitas propõe um itinerário espiritual que sustenta todas as suas reflexões sobre tecnologia, educação, vida eclesial e compromisso histórico.

Por isso, a construção da "civilização do amor" passa pela conversão pessoal e comunitária e pelo compromisso com aqueles cuja dignidade continua ameaçada. O próprio Papa escreve: "Convido-vos a contemplar, no rosto do Filho, uma magnífica humanidade que ilumina também a era da IA. O Filho de Deus encarnado, pobre e vulnerável, remete para a carne de tantos irmãos e irmãs despojados da sua dignidade e reduzidos ao silêncio" ([206]). Aproximar-se dos excluídos da era digital significa escutar suas histórias e compartilhar sua luta. Vemos essa aproximação encontrar ressonância na pedagogia de Paulo Freire, porque a pedagogia freireana compartilha com a encíclica a centralidade da dignidade humana, da práxis e da solidariedade com os excluídos: aproximar-se com amorosidade dos "esfarrapados do mundo", escreve Freire, significa "neles descobrir-se e, assim descobrindo-se, com eles sofrer, mas, sobretudo, com eles lutar" (Freire, 1987, p. 102).

Sem a vida concreta das comunidades, porém, a encíclica corre o risco de permanecer apenas objeto de estudo. Assim como *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti* encontraram expressão em práticas sociais e pastorais, também *Magnifica Humanitas* dependerá de comunidades capazes de traduzir sua mensagem em compromisso histórico. Leão XIV aponta três frentes inseparáveis dessa missão: formar para a cultura digital, cuidar das relações humanas reais e não apenas virtuais e promover a justiça social, para que os avanços tecnológicos favoreçam a inclusão, e não a concentração de riqueza e poder.

Ao concluir a encíclica, o Papa envolve o forte sentimento mariano dos católicos apresentando Maria como modelo de fé e de uma espiritualidade que enfrenta os desafios da inteligência artificial, tornando-nos tecelões de esperança, sem fugir da realidade nem substituir o compromisso cristão por expectativas de soluções milagrosas. A teologia da encarnação torna-se, assim, a bússola para uma existência evangélica nesta mudança de época. A misericórdia de Deus continua atravessando a história, agora também na velocidade dos algoritmos, convocando cristãos e todas as pessoas de boa vontade a transformar esta mudança de época em um canteiro de reconstrução da dignidade humana, da justiça e da paz.

Entre a Torre de Babel e a cidade onde Deus e a humanidade habitam juntos, Leão XIV recorda que o futuro da revolução da inteligência artificial dependerá, em última análise, da imagem de ser humano que decidirmos proteger. É nessa escolha que *Magnifica Humanitas* encontra sua força profética e oferece à Igreja e à sociedade um caminho para atravessar esta mudança de época sem renunciar à dignidade da pessoa humana.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. ***Quo vadis, humanitas?***: Reflexão sobre a antropologia cristã perante alguns cenários sobre o futuro do ser humano. Vaticano, 4 mar. 2026.

CONCÍLIO VATICANO II. ***Gaudium et Spes***: Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje. Vaticano, 1965.

CONCÍLIO VATICANO II. ***Lumen Gentium***: Constituição dogmática sobre a Igreja. Vaticano, 1964.

DICASTÉRIO PARA A DOUTRINA DA FÉ; DICASTÉRIO PARA A CULTURA E A EDUCAÇÃO. ***Antiqua et nova***: Nota sobre a relação entre a inteligência artificial e a inteligência humana. Vaticano, 28 jan. 2025.

FRANCISCO, Papa. ***Laudato Si'***: carta encíclica sobre o cuidado da casa comum. Vaticano, 24 maio 2015.

FRANCISCO, Papa. ***Fratelli Tutti***: carta encíclica sobre a fraternidade e a amizade social. Vaticano, 3 out. 2020.

FRANCISCO, Papa. Mensagem para o 57º Dia Mundial da Paz: **Inteligência Artificial e Paz**. Vaticano, 8 dez. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Discurso na Sessão do G7 sobre Inteligência Artificial**. Borgo Egnazia, 14 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEÃO XIV, Papa. ***Dilexi te***: sobre o amor para com os pobres. Exortação Apostólica. Vaticano, 4 out. 2025.

LEÃO XIV, Papa. ***Magnifica Humanitas***: carta encíclica sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial. Vaticano, 15 maio 2026. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/encyclicals/documents/20260515-magnifica-humanitas.html. Acesso em: 2 jul. 2026.

PONTIFÍCIA ACADEMIA PARA A VIDA. **Rome Call for AI Ethics**. Roma, 28 fev. 2020.